



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2017/2018

Equipa de Autoavaliação:

Ana Araújo . Ana Moutinho . Carla Rito . Cláudia Guedes . Elsa Correia . Jorge Rocha da Costa .
José Manuel Duarte . Maria Ruth Gomes . Raquel Barreto . Sandra Pereira . Suzana Cordeiro .
Elisabete Serra(C.M.L.)

Agrupamento de Escolas Júlio Dantas

Índice

1. Enquadramento	3
1.1. O processo de autoavaliação	4
1.2. Caracterização sumária do agrupamento	5
2. Metodologia adotada	7
2.1. Constituição da equipa de autoavaliação	8
2.2. Etapas do processo de auto-avaliação	9
2.3. Plano de acção	12
3. Apresentação dos Resultados da autoavaliação	13
3.1. Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento.....	14
3.2. Monitorização das propostas de autoavaliação de 2016/17.....	24
3.3. Análise da dimensão Social	26
3.4. Análise da dimensão Comportamento/Indisciplina	30
3.5. Análise dos Resultados globais académicos- 2017/2018	32
3.6. Análise integrada das três dimensões	38
4. Considerações Finais	41
4.1. Propostas para o próximo relatório	42
4.2. Considerações finais	43
5. Referências Bibliográficas	44

- 1.1. O processo de autoavaliação**
- 1.2. Caracterização sumária do agrupamento**

1. Enquadramento

1.1. O processo de autoavaliação

Na Educação, a autoavaliação tem carácter obrigatório (Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro), designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”.

A lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº7).

(Excerto legislação)

CAPÍTULO II **Avaliação**

Artigo 5.º **Estrutura da avaliação**

A avaliação estrutura-se com base na auto-avaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa.

Artigo 6.º **Auto-avaliação**

A auto-avaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projecto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;*
- b) Nível de execução de actividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afectivas e emocionais de vivência escolar propícia à interacção, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;*
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;*
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;*
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.*

Artigo 7.º **Certificação da auto-avaliação**

O processo de auto-avaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados

A autoavaliação permite identificar com clareza o que o Agrupamento faz bem e no que precisa de melhorar. Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento.

A autoavaliação é ainda um excelente instrumento de promoção do Agrupamento, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

1.2. Caracterização sumária do Agrupamento

O Agrupamento de Escola Júlio Dantas (AEJD) foi constituído em 2012 e é composto por seis escolas: Escola Secundária Júlio Dantas, sede do Agrupamento; Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Tecnopolis; quatro escolas básicas do 1.º ciclo (EB 1), duas das quais com jardim de infância (JI): E.B.1/J.I. de Espiche, E.B.1/J.I. Santa Maria; E.B.1 de Luz e E.B.1 n.º1 de Lagos (Bairro Operário).

As escolas Júlio Dantas, Tecnopolis, Santa Maria e Bairro Operário, situam-se no centro urbano de Lagos e as escolas de Luz e de Espiche situam-se, fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola sede.

Turmas (2017/2018):

- pré-escolar (4 turmas Escola E.B. 1/J.I. Santa Maria + 1 E.B. 1/J.I. de Espiche) **5 turmas;**
- E.B. 1 n.º 1 de Lagos (B. Operário): 1.º ano - 2; 2.º ano - 2; 3.º ano - 2; 4.º ano –
e 1 mista 2.º/4.º ano..... **9 turmas;**
- E.B. 1/J.I. Santa Maria: 1.º ano - 2; 2.º ano - 2; 3.º ano - 2; 4.º ano - 2..... **8 turmas;**
- E.B. 1/J.I. de Espiche: 1 mista 1.º/3.º ano e 1 mista 2.º/4.º ano) **2 turmas;**
- E.B. 1 de Luz: 1 mista 1.º/2.º ano e 1 mista 3.º/4.º ano..... **2 turmas;**
- 5.º ano..... **10 turmas;**
- 6.º ano (7 + 1 PCA) **8 turmas;**
- 7.º ano..... **7 turmas;**
- 8.º ano (7 + 1 PCA) **8 turmas;**
- CEF T2 **1 turma;**
- 9.º ano (8 + 1 PCA) + PIEF (A), turma mista + 1 PIEF (B), 3.º ciclo..... **9 turmas;**
- 10.º ano..... **12 turmas;**
- 11.º ano..... **11 turmas;**
- 12.º ano..... **8 turmas;**
- EFA 2 (NS tipo A 10.º ano), 1 (NS tipo C 12.º ano) e 2 PFOL. **5 turmas;**

No ano letivo de 2017/2018, matricularam-se no Agrupamento 2442 alunos que frequentam diferentes percursos formativos. Uma percentagem de 3,1% da população escolar são alunos com necessidades educativas especiais. Maioritariamente, os alunos são de nacionalidade portuguesa (86,8%) mas frequentam o Agrupamento 317 alunos de 37 nacionalidades estrangeiras. São apoiados pela Ação Social Escolar, 45,3% dos alunos (não integrando as crianças da Educação Pré-Escolar e os alunos dos cursos EFA), um número bastante elevado de alunos/ famílias com necessidade de auxílio económico.

O corpo docente é constituído por 239 educadores e professores. É um corpo docente relativamente estável, pois 67% dos docentes pertencem ao quadro do Agrupamento.

O trabalho pedagógico realizado no Agrupamento conta ainda com a colaboração profissional de um psicólogo do quadro e de alguns técnicos contratados: um mediador, um técnico de educação social, um técnico de intervenção local e dois técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências. Exercem ainda funções no Agrupamento, 118 não docentes: assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores. Este corpo inclui funcionários sobre a alçada da autarquia local que exercem funções nas escolas básicas.

2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

2.2. Etapas do processo de autoavaliação

2.3. Plano de Ação

2. Metodologia adotada

2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A Direção é a responsável pela escolha dos elementos da Equipa de Autoavaliação.

A **Equipa** de Autoavaliação tem as seguintes tarefas:

- Cada elemento da equipa deve realizar esforços no sentido de alargar o seu conhecimento das perspetivas dos setores/grupos que representam;
- Participar nas reuniões de autoavaliação;
- Não tornar público o conteúdo das reuniões, deixando à consultoria externa e à Direção o encargo de o fazer no momento adequado;
- Cumprir os prazos estabelecidos de cada etapa da implementação do processo de autoavaliação;
- Analisar os resultados da autoavaliação e selecionar as ações de melhoria a implementar.

As tarefas do **Coordenador** incluem, de um modo geral:

- Distribuir as tarefas pelos elementos da equipa;
- Coordenar as tarefas da equipa;
- Propor estratégias e formas de consenso.

O **Amigo Crítico** é um elemento que traz vantagens ao nível da implementação de todo este processo, tais como:

- Aumentar a objetividade da avaliação devido ao distanciamento externo;
- Aumentar a validade da autoavaliação/Maior veracidade dos resultados.

Quadro 1

Equipa de Autoavaliação		
Sector da comunidade educativa	Nome	E-mail
(Coordenador) Grupo 600/Secundário	Ana Araújo	f252@aejd.pt
Grupo 230/2.º ciclo	Ana Moutinho	f1782@aejd.pt
GAAF (Gab. Apoio ao Aluno e à Família)	Carla Rito	f1486@aejd.pt
Grupo 420 /3.º ciclo e Secundário	Cláudia Guedes	f647@aejd.pt
Coordenadora Diretores de Turma 2.º ciclo Grupo 220/2.º ciclo	Elsa Correia	f1248@aejd.pt
Coordenador Programa TEIP Grupo 240/2.º ciclo	Jorge Costa	f1286@aejd.pt
Grupo 600/Secundário	José Duarte	f1683@aejd.pt
Grupo 500/3.º ciclo	Raquel Barreto	f691@aejd.pt
Coordenação Bibliotecas Escolares Grupo 600/3.º ciclo	Ruth Gomes	f1246@aejd.pt
Grupo 110/1.º ciclo	Sandra Pereira	f1330@aejd.pt
Amigo Crítico (autarquia)	Elisabete Serra	elisabete.serra@cm-lagos.pt

2.2. Etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação foi dividido em três áreas principais:

- Monitorização do Plano de Melhoria do Relatório da Autoavaliação 2016/2017;
- Monitorização e análise dos documentos de gestão do Agrupamento;
- Análise do Domínio dos Resultados - Presenças dos Encarregados de Educação na Escola, Comportamento e Indisciplina e Resultados Escolares.

Quadro 2

Áreas em Análise		
Relatório Autoavaliação	Documentos de Gestão do Agrupamento	Domínio Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorização das propostas de melhoria do Relatório de Autoavaliação 2016/2017 	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento na sua generalidade 	<p><u>Dimensões analisadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dimensão Social - Presenças dos Encarregados de Educação na Escola ● Dimensão Comportamento e Indisciplina ● Dimensão Académica - Resultados Escolares
<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de concretização das propostas de melhoria (realizado, realizado parcialmente e não realizado). 	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Balanços realizados ao longo do ano; - Coerência entre as orientações, objetivos e metas propostas nos documentos. 	<p><u>Indicadores:</u></p> <p>Dimensão social - Presenças dos Encarregados de Educação na Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adesão dos encarregados de educação às reuniões (total /escalão de ASE); - Contactos presenciais dos EE com o DT/ professor titular de turma; - Outros contactos dos EE (correio eletrónico, telefone) com o DT/professor titular de turma; <p>Dimensão Comportamento e indisciplina</p> <ul style="list-style-type: none"> - Total do número de ocorrências – turmas/ciclo; - Total de ocorrências com ordem de saída de sala de aula – turmas /ciclo. <p>Dimensão Académica - Resultados escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados da avaliação global por ano/ período/ turma <p style="text-align: center;">Escala de Análise</p> <p style="text-align: center;">Resultados Escolares</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Presenças E.E. Comportamento/ Indisciplina</p>
<p><u>Fontes consultadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios TEIP; - Relatório PAA; - Auscultação coordenação Diretores de Turma, técnicas TEIP; - Relatórios sobre indisciplina; - Listagem das turmas; - Dossiês de turma / Programa INOVAR; - Documentos anexos às atas das reuniões de avaliação. 	<p><u>Fontes consultadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Relatório Final TEIP 2017/2018; - Projeto Educativo 2018/2021; - Relatório de avaliação do PAA 2017/2018. 	<p><u>Fontes consultadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de avaliação retiradas no programa INOVAR; - Dossiês de turma, rosto das atas das reuniões do DT com os EE; - Registos dos atendimentos e outros contactos dos EE com os DT/professores titulares de turma; - Relatórios TEIP do domínio Comportamento/ Indisciplina.

O processo de Monitorização e Análise dos **Documentos de Gestão**, incidiu nos três documentos considerados pela equipa como os documentos base que orientam e apoiam o funcionamento geral do Agrupamento:

- Plano Plurianual TEIP;
- Projeto Educativo;
- Plano Anual de Atividades.

Neste relatório, a Equipa de Autoavaliação procedeu, igualmente, à monitorização das **Propostas de Melhoria** emanadas no **Relatório de Autoavaliação de 2016/2017**.

No **Domínio Resultados** pretendeu-se efetuar um estudo sobre as possíveis relações entre o acompanhamento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, Comportamento/Indisciplina e Resultados Académicos. Os indicadores foram analisados para o universo do Agrupamento à exceção do pré-escolar e, no 1.º ciclo, no domínio do Comportamento/Indisciplina.

Na Dimensão Social, realizou-se o levantamento da presença dos Encarregados de Educação nas reuniões de setembro, janeiro e abril. O número de contactos efetuados por iniciativa dos Encarregados de Educação para com o Diretor de Turma, foi recolhido através do preenchimento *online* de grelhas criadas pela Equipa e partilhadas com todos os Diretores de Turma. Posteriormente esses dados foram convertidos em intervalos de frequência para uma leitura mais eficiente desta informação.

Relativamente à Dimensão Comportamento/Indisciplina, o tratamento dos dados foi realizado em função do total de ocorrências, do número de ocorrências com falta disciplinar (ordem de saída de sala de aula) e outras ocorrências, por ciclos e por turmas, ao longo dos três períodos, registados no programa Inovar.

Para estas duas dimensões, o tratamento seguido passou pela elaboração de gráficos, pela construção de tabelas para cruzamento da informação e estabelecimento de correlações entre os vários componentes em estudo.

Em relação à Dimensão Académica, foram realizados tratamento dos dados, por ciclo (1.º, 2.º, 3.º, e secundário) e, dentro de cada ciclo, por ano de escolaridade, com o intuito de apresentar resumos comparativos para todas as turmas abrangidas. Considerando que as classificações atribuídas no ensino básico correspondem a dados tipicamente ordinais (entre os níveis 1 e 5 e as menções de Muito Insuficiente a Muito Bom), os resultados foram ilustrados através de gráficos de proporções para todos os níveis de classificação do 1.º até ao 3.º ciclo.

Como no Ensino Secundário os dados de classificação são de natureza diferente (escala até 20 valores), considerou-se, numa primeira fase, recorrer ao resumo dos cinco números (mínimo, máximo, mediana e 1.º e 3.º quartis), construindo gráficos de “caixa de bigodes” para caracterizar e comparar as turmas deste nível de escolaridade. Contudo, esta metodologia seria abandonada, por sugestão da amiga crítica, que considerou a escolha deste tipo de gráficos inadequada para o público em geral.

Para simplificar a percepção dos resultados, por parte de um público generalizado, foi aplicada uma redução de dados transformando-os em dados ordinais de acordo com a tabela seguinte, construindo-se gráficos similares aos já elaborados para os outros níveis de ensino.

Muito Insuficiente	0 – 4
Insuficiente	5 – 9
Suficiente	10 – 13
Bom	14 – 17
Muito Bom	18 – 20

Devido às características específicas da avaliação dos cursos profissionais, que os fazem diferir marcadamente do processo de avaliação dos cursos científico humanísticos e por não se enquadrarem na análise comparada evolutiva que foi aplicada a estes últimos, optou-se por não fazer o tratamento dos dados obtidos. De facto, à exceção das disciplinas do grupo sócio-cultural cada curso tem conjuntos de disciplinas diferenciadas. Além disso, a avaliação é feita por módulos, o que dificulta o levantamento de dados por período.

2.3 Plano de Ação

Quadro 3

Ações/Atividades		Responsáveis	Calendarização
Designação da coordenadora da equipa		Direção do Agrupamento	Final de julho 2017
Constituição da equipa		Toda a equipa	setembro/novembro
Reunião preparatória entre a atual coordenadora e o coordenador cessante		Ana Araújo e Rui Silva	novembro
Elaboração do plano de ação da equipa		Toda a equipa	novembro/dezembro
Preparação da reunião com o Diretor		Ana Araújo, Cláudia Guedes	janeiro
Reunião com o Diretor do agrupamento		Ana Araújo, Cláudia Guedes e José Lopes	janeiro
Construção de grelhas para a recolha de evidências e organização da informação		Toda a equipa	fevereiro
Recolha dos indicadores da dimensão social: - adesão dos encarregados de educação às reuniões - contactos dos EE com o DT		Toda a equipa	fevereiro a julho
Recolha dos indicadores da dimensão comportamento e indisciplina		Jorge Costa (TEIP)	fevereiro a julho
Tratamento dos indicadores das dimensões social e comportamento e indisciplina		Ana Moutinho e Cláudia Guedes	maio a julho
Recolha e tratamento dos indicadores da dimensão académica		José Duarte	março a novembro
Análise e interpretação dos indicadores da dimensão académica	1º ciclo	Carla Rito e Sandra Pereira	abril a novembro
	2º ciclo	Ana Moutinho, Elsa Correia e Jorge Costa	
	3º ciclo	Cláudia Guedes e Raquel Barreto	
	Secundário – CCH	Ana Araújo e José Duarte	
Análise e interpretação dos indicadores da dimensão social	1º ciclo	(1)	junho a novembro
	2º ciclo	Toda a equipa	
	3º ciclo		
	Secundário – CCH e CP		
Análise e interpretação dos indicadores da dimensão comportamento e indisciplina	2º ciclo	Toda a equipa	junho a novembro
	3º ciclo		
	Secundário – CCH e CP		
Análise integrada das dimensões social, académica e comportamento e indisciplina		Toda a equipa	outubro e novembro
Análise e monitorização dos documentos de gestão do agrupamento		Ruth Gomes	junho a outubro
Monitorização das propostas de melhoria do Relatório de Autoavaliação 2016-2017		Toda a equipa	Janeiro a julho
Elaboração do relatório final		Toda a equipa	novembro a dezembro
Apresentação do relatório e conclusões em reunião de Conselho Pedagógico		Ana Araújo, Cláudia Guedes, Elsa Correia, José Duarte e Ruth Gomes	novembro

(1) Não foi possível analisar por falta de dados.

- 3.1. Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento**
- 3.2. Monitorização das propostas de autoavaliação de 2016/2017**
 - 3.3. Análise da Dimensão Social**
 - 3.4. Análise da Dimensão Comportamento/Indisciplina**
 - 3.5. Análise dos resultados globais académicos 2017/2018**
 - 3.6. Análise integrada das três dimensões**

3. Apresentação dos Resultados da Autoavaliação

3.1. Monitorização dos documentos de gestão do Agrupamento

Quadro 4

Documento	Responsáveis	Momentos de balanço realizados em 2017/2018
Relatório TEIP 2017-2018 (3.1.1.)	Equipa TEIP (Jorge Costa)	Relatório semestral março 2018 Síntese do relatório final 2017/2018 apresentado no Conselho Pedagógico de 25/10/2018
Projeto Educativo 2018-2021 (3.1.2.)	Comissão do Conselho Pedagógico (Elsa Correia, Filomena Romão, José Lopes, Ricardo Martins)	Conceção do projeto Educativo ao longo do ano letivo 2017/2018 Projeto final apresentado no Conselho Pedagógico de 26/07/2018
Plano Anual de Atividades 2017-2018 (3.1.3.)	Comissão do Conselho Pedagógico (Mara Taquelim, Maria Belchior, Ruth Gomes)	Relatório final apresentado no Conselho Pedagógico de 26/07/2018

Relativamente ao grau de concretização dos balanços realizados verifica-se que todos os documentos foram alvo, durante o ano letivo, de balanços e monitorizações, tal como estipulado nos planos de avaliação de cada um dos documentos.

Analisando os balanços finais de cada um dos documentos orientadores, foi feito um breve resumo de cada um deles, assim como das respetivas propostas de melhoria. Foram ainda realçados (a negrito e itálico) os aspetos que se relacionam diretamente com as dimensões e indicadores analisados neste relatório, a saber:

- Dimensão social - Presenças dos Encarregados de Educação na Escola;
- Dimensão Comportamento e Indisciplina;
- Dimensão Académica - Resultados Escolares.

3.1.1. RELATÓRIO FINAL TEIP 2017/2018

Do relatório TEIP, apresentado em Conselho Pedagógico em outubro de 2018, foi tida em consideração a informação mais relevante para o processo de monitorização do referido documento que assenta em três eixos principais:

- Insucesso/Abandono/Absentismo;
- Indisciplina
- Resultados Escolares na Avaliação Interna.

Insucesso / abandono / absentismo

Principais reflexões sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram (emanadas dos grupos de recrutamento de Português e Matemática e dados fornecidos pelos DT):

- Foram alteradas as condições de transição nos anos não terminais de ciclo que constavam do Regulamento Interno. O agrupamento acompanha agora o caráter de excecionalidade previsto na Lei. Os 7.º e 8.º anos de escolaridade revelaram melhoria dos resultados das aprendizagens, às disciplinas de Português e Matemática. Contudo, o 9.º ano apresenta resultados inferiores às disciplinas referidas comparado com o ano homólogo anterior, sendo que a classificação inferior a nível 3 a ambas significa a não aprovação (retenção);

- Nos Cursos Profissionais o abandono e a retenção têm diminuído ligeiramente com a aplicação das medidas de reposição (atividades de recuperação de conteúdos) dos tempos relativos a faltas justificadas, à exceção do 10.º ano. Após a reposição com sucesso, a falta justificada é relevada e não conta para o limite máximo dos 10% de faltas por módulo;

- Foram atribuídos dois tempos semanais a um docente da disciplina de Matemática com o objetivo de preparar os alunos do 12.º ano dos Cursos Profissionais, com módulos de matemática dos 10.º e 11.º anos em atraso, para a realização de Avaliação Extraordinária;

- O trabalho de proximidade do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação (telefonemas logo às primeiras faltas) e marcação de atendimentos frequentes levam a um maior acompanhamento familiar e a uma corresponsabilização.

Indisciplina

Principais reflexões sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram (emanados do balanço final do GSD e dos dados disponibilizados pelos DT):

- Os dados da Parte I e da Parte II do Relatório, revelam, que o Agrupamento tem no 2.º e 3.º ciclo, menos ocorrências que em 2016/2017. No quadro supra, os dados relativos ao Ensino Secundário para este ano letivo contemplam todos os cursos, tanto os cursos científico-humanísticos como os cursos profissionais. A discrepância entre os dados apresentados no ano transato, com os do presente ano, prende-se com este facto. Nos dados relativos à indisciplina no 3.º ciclo, há a referir que a grande maioria das ocorrências registadas provêm de turmas PIEF e CEF;

- Foi alterado o horário letivo na Escola Básica Tecnopolis de modo a adequar os períodos de intervalo às necessidades dos alunos e foram revistos os horários, com concentração máxima no turno da manhã para o 2.º ciclo e no da tarde para o 3.º ciclo;

- Encaminhamento da turma de PIEF e CEF T2 para a Escola Secundária Júlio Dantas;

- Acréscimo do apoio tutorial específico aos alunos que ao longo do seu percurso escolar acumulavam duas ou mais retenções;

- Aposta no desenvolvimento de atividades que validem aprendizagens com vista ao sucesso escolar e educativo;

- Só no ano letivo 2017/2018 é que foi implementado o registo “ordem de saída de sala de aula” na caixa da plataforma adotada para o efeito, pelo que, no ano letivo 2016/2017, não se consegue saber efetivamente o número total de ordens de saída de sala de aula porque está agrupado aos outros tipos de ocorrências que não tiveram esta medida disciplinar corretiva.

Quadro de Resultados Escolares na avaliação interna

Número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares:

Quadro 5

Ano de escolaridade	2016/17			2017/18		
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliado	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%
1º ano	101	94	93,07%	108	94	87,04%
2º ano	110	94	85,45%	117	95	81,20%
3º ano	117	92	78,63%	110	77	70,00%
4º ano	122	112	91,80%	121	106	87,60%
5º ano	139	73	52,52%	190	109	57,37%
6º ano	143	86	60,14%	162	106	65,43%
7º ano	174	59	33,91%	167	73	43,71%
8º ano	160	55	34,38%	161	63	39,13%
9º ano	208	96	46,15%	202	76	37,62%
10º ano	167	82	49,10%	187	93	49,73%
11º ano	124	64	51,61%	148	84	56,76%
12º ano	127	81	63,78%	124	76	61,29%

(Tabela retirada do relatório TEIP 2017/2018)

Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens

- Filosofia para Crianças
 - monitorizada através de momentos de avaliação contínua, no final de cada sessão, com alunos e entre professoras e no final de cada período e ano letivo / elaboração de relatório crítico
- Turma+ (1.º ciclo - 2 turmas 1.º ano)
 - os professores referiram ser importante a existência de uma monitorização mais precisa, na evolução de cada um dos alunos abrangidos
- Turma+ (2.º ciclo - 3 turmas 5.º ano Português e Matemática - 3 turmas 6.º ano Matemática)
 - único momento de monitorização, no final do ano letivo, através da análise estatística dos resultados
- Coadjuvação 3.º ciclo (7.º ano Português e Matemática)
 - avaliação, no final de cada período, dos processos e metodologias / monitorização mensal / análise da evolução dos resultados anuais dos alunos nos indicadores definidos
 - alterações previstas: desdobramento num dos blocos de Matemática e Português
- Salas de Estudo Secundário CCH
 - monitorização trimestral / verificação da assiduidade dos alunos e estratégias desenvolvidas
 - alterações previstas: desfasamento dos horários das salas de estudo para uma melhor gestão dos horários
- Música na Educação Pré-escolar
 - segundo os professores não houve monitorização formal pois o período da aula é muito reduzido (20 minutos semanais)
 - alterações previstas: alargamento da ação ao 1.º e 2.º ano em todas as escolas do agrupamento

Eixo 2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- GAME - 2.º ciclo
 - monitorizada trimestralmente, no decorrer das reuniões de Conselho dos Diretores de Turma
- GSD - Gabinete de Supervisão Disciplinar
 - monitorizada através do registo de todas as participações disciplinares em relação a alunos/disciplina/docente/tipologia/reincidência/dat e outros
- Oferta de Percursos Formativos Diversificados
 - monitorização mensal / verificação da assiduidade dos alunos e estratégias desenvolvidas
- GAAF - Intervenção com Jovens
 - não especifica os aspetos críticos de sucesso monitorizados e periodicidade, apenas relata o que foi feito na ação
 - alterações previstas: intensificação da intervenção ao nível do 1.º ciclo (prevenção)

Eixo 3 - Organização e gestão

- Formação para Docentes e Funcionários
 - não especifica os aspetos críticos de sucesso monitorizados e periodicidade, apenas relata o que foi feito na ação
 - alterações previstas: realização de formação em gestão de conflitos para pessoal não docente pré-escolar e 1.º ciclo

Eixo 4 - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias

- Intervenção com as Famílias
 - não especifica os aspetos críticos de sucesso monitorizados e periodicidade, apenas relata o que foi feito na ação
- Promoção de Projetos em Parceria
 - não especifica os aspetos críticos de sucesso monitorizados e periodicidade, apenas relata o que foi feito na ação

Medidas de melhoria TEIP para 2018/2019

- Turma + 1.º, 2.º e 6.ºano
- Desdobramentos do 5.ºano, 7.ºano Português e Matemática
- Música no 1.ºciclo e Pré-Escolar
- Filosofia para Crianças 1.ºciclo
- Técnicas – Psicóloga, Técnicas GAAP (Florabela Lopes – Técnica Mediadora e Carla Rito – Educadora Social) e Terapeuta Ocupacional
- Apoios Educativos 1.ºciclo
- Apoios Educativos Pré-Escolar
- Perita Externa – Teodolinda Magro
- PIEF 2.º/3.º ciclo
- PCA 2.º/ 3.º ciclo

3.1.2. PROJETO EDUCATIVO (P.E.) 2018/2021

Como consta no documento do Projeto Educativo para o triénio 2018/2021:

“O Projeto Educativo do AEJD 2014/2017 definia quatro áreas de intervenção:

- I. Planeamento e Organização da Ação Educativa;*
- II. Sucesso Escolar e Educativo;*
- III. Relação escola comunidade;*
- IV. Higiene, segurança e gestão de recursos.*

Nestas áreas de intervenção, haviam-se fixado prioridades, objetivos, metas e estratégias.

Do Projeto de Intervenção do Diretor consta que são de assegurar as quatro áreas de intervenção (I, II, III e IV) do Projeto Educativo 2018/2021 com a revisão inerente de triénio, onde se reforça e dá continuidade às prioridades, objetivos, metas e estratégias.

As metas consubstanciam indicadores quantificáveis que revelam padrões de êxito para a sua avaliação (existem referências objetivas quantitativas).

Advogando-se a estabilidade do que se preconizou em termos de orientação educativa, garante-se, assim, a coerência do Projeto Educativo do Agrupamento e a qualidade pedagógica das escolas que o integram.

Proporciona-se, igualmente, a sequencialidade e articulação do percurso escolar dos alunos do Agrupamento.”

Assim, em termos de áreas-prioridades-objetivos-metas-estratégias pouco foi alterado, de modo a manter a coerência e a sequencialidade acima referidas.

De referir que, para a construção do documento, foi realizada uma análise estratégica do Agrupamento (análise SWOT) baseada em dados/considerações retiradas do Relatório Plurianual TEIP e Avaliação Externa.

No que se refere ao processo de monitorização/avaliação do documento, distinguem-se o seguinte:

- avaliação qualitativa - baseada no grau de consecução dos objetivos previstos nas diferentes metas prioritárias, definidas no projeto;
- avaliação quantitativa - baseada nos resultados obtidos nos indicadores em seguida referidos e, sempre que possível, na sua comparação com os mesmos indicadores nacionais:
 - Taxa de transição por ano de escolaridade;
 - Resultados na avaliação externa do agrupamento;
 - Taxa de abandono por ano de escolaridade;
 - Taxa de assiduidade;
 - Taxa de participações/ processos disciplinares;
 - N.º de projetos/ atividades desenvolvido(a)s em parceria com entidades exteriores.

3.1.3. RELATÓRIO do PLANO ANUAL ATIVIDADES 2017/2018

No ano letivo de 2017/2018 foi disponibilizada uma plataforma própria, no programa INOVAR, para lançamento das propostas para o Plano Anual de Atividades (PAA). Tratando-se de uma novidade foi um ano de experimentação e, apesar de se ter verificado um aumento de propostas em relação ao ano 2016/2017 (foram propostas mais 99 atividades), existiram alguns constrangimentos ao nível da avaliação dessas mesmas propostas.

Como propostas de melhoria para este constrangimento e outros detetados, a comissão do PAA deixou registado no relatório final o seguinte:

- a questão da marcação de atividades no 3.º período continua a ser referida pelos docentes como fator de instabilidade que interfere com os momentos de avaliação e normal decorrer das aulas. Apesar de, em anos anteriores, ter já sido referida a necessidade de contenção no número de propostas para o PAA, verifica-se que grande parte das atividades continua a ser realizada no último período de aulas (30,4% das propostas indicavam a realização das atividades no decorrer do 3.º período).
- na avaliação pelos proponentes não se conseguiu aferir se as atividades não avaliadas correspondiam a atividades não realizadas (os proponentes receberem instruções para não realizar a avaliação caso a atividade não tivesse sido realizada). Devido à dificuldade sentida na recolha dos dados das atividades não realizadas, propõe-se que, no próximo ano letivo, na plataforma de avaliação do PAA, seja contemplado um campo que permita ao proponente especificar a não realização da atividade, assim como o motivo.
- na avaliação das atividades pelos participantes verificou-se muito pouca participação, pois apenas dez alunos preencheram a avaliação de uma das atividades em que participaram. Para o próximo ano os docentes dinamizadores das atividades devem, junto dos seus alunos, esclarecer, logo de início, todo o processo para que estes participem na avaliação das atividades. Os restantes dinamizadores devem também ser lembrados que podem participar na avaliação da atividade que acompanharam ou participaram. Sendo o primeiro ano de implementação da plataforma PAA no INOVAR, os procedimentos de avaliação não estão ainda assimilados/percebidos. É necessário um maior esclarecimento sobre este aspeto, no início das atividades letivas.
- a comissão do PAA sentiu muita dificuldade na organização dos processos de validação e aprovação das atividades. Tal deveu-se ao facto de, ao longo do ano, terem estado sempre a entrar propostas na plataforma, inclusivamente propostas de atividades já realizadas. Propõe-se que no próximo ano letivo sejam reforçados os prazos para os dois momentos de apresentação das propostas iniciais - em novembro e fevereiro - e que, a partir de fevereiro, a plataforma das

propostas seja encerrada. Todas as propostas que surjam após o prazo estabelecido poderão ser apresentadas ao Conselho Pedagógico, através do coordenador de Departamento. Após aprovação da mesma, poderá ser reaberta a plataforma para inserção da atividade.

No cruzamento das áreas de intervenção do Projeto Educativo com as atividades do PAA verifica-se que a maior parte das atividades (66,29%) tem, como objetivo, atingir o Sucesso Escolar e Educativo. Seguidamente, mas com muito menor destaque, está o Planeamento da Ação Educativa (17,76%), seguida da Relação Escola Comunidade (13%) e, por último, a Higiene, Segurança e Gestão de Recursos (2,93%).

Relativamente às prioridades de cada uma das áreas de intervenção, a escolha dos docentes/grupos recaiu maioritariamente na promoção do conhecimento artístico, cultural e científico e na promoção da educação para uma cidadania responsável, interventiva e solidária.

3.1.4. CONCLUSÃO GERAL

A melhoria dos resultados escolares dos alunos é o objetivo principal e comum na elaboração de cada um dos três documentos analisados.

O Relatório Final do TEIP, tendo em conta a necessidade de melhorar esse aspeto propõe diversas alterações nas ações de melhoria que define: alterações das condições de transição dos anos terminais de ciclo e reforço das medidas de reposição nos Cursos Profissionais, entre outros, e aposta no reforço em ações como Turma+, coadjuvações, salas de estudo e oferta de percursos alternativos diversificados. No campo dos apoios educativos aposta-se numa política de prevenção, concentrando-se recursos no Pré-escolar e 1.º ano de escolaridade.

Na elaboração do novo Projeto Educativo a equipa quis manter a estabilidade em termos da orientação educativa com o objetivo de garantir a qualidade pedagógica e a sequencialidade do percurso escolar dos alunos, não alterando as Áreas de Intervenção do Projeto Educativo do triénio anterior. Foram, no entanto, tidas em conta as conclusões retiradas dos balanços feitos no Relatório Plurianual TEIP e Avaliação Externa no que se refere a pontos fracos e fortes detetados, tendo sido elaborada, a partir desses balanços, uma análise SWOT. A equipa que elaborou o Projeto Educativo propõe-se fazer uma monitorização baseada numa avaliação qualitativa e quantitativa, apontando os descritores que apoiam esta última.

No Plano Anual de Atividades, e tal como tem vindo a acontecer em anos anteriores, é feita a relação com o Projeto Educativo através da interligação das propostas de atividades com as Áreas de Intervenção/Prioridades definidos no mesmo. Mais uma vez se verifica, através da monitorização feita, que o Sucesso Escolar e Educativo é a área mais trabalhada nas atividades propostas pelos docentes.

Conclui-se que a monitorização é um processo que se tem vindo a tornar mais consistente ao longo dos últimos anos e que as equipas responsáveis pela elaboração dos documentos tiveram a preocupação de definir os momentos para a realização dessa monitorização, assim como o modo como o fazem.

O Plano Plurianual TEIP continua a ser o documento charneira que guia todos os outros, ou não fosse este um Agrupamento TEIP, com todas as características que o definem como tal. As equipas que elaboraram os documentos tiveram também consciência da importância de interligar conteúdos entre eles de forma a tornar mais coerente o seu trabalho e a leitura e compreensão dos documentos, assim como a sua aplicação nas atividades letivas.

Este trabalho de interligação deve continuar a ser feito e reforçado, ficando a recomendação de se apostar mais na divulgação e sensibilização junto da comunidade escolar sobre o conteúdo, objetivos e conclusões dos documentos - através da sua partilha na página eletrónica do Agrupamento e/ou ações de partilha no início do ano letivo.

3.2. Monitorização das propostas de autoavaliação de 2016/2017

3.2.1. - Dimensão Social

Quadro 6

PROPOSTAS DE MELHORIA 2016/2017	MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			AVALIAÇÃO/ NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
	Realizado	Realizado o Parcialmente	Não Realizado	
Apurar a percentagem de participação de encarregados de educação de alunos subsidiados nas reuniões com os diretores de turma/titulares de turma em todos os ciclos de ensino	X			Propõe-se a descontinuidade da medida, uma vez que se verificou uma correlação entre os dados apurados e o sucesso educativo.

3.2.2. - Dimensão Comportamento e Indisciplina

Quadro 7

PROPOSTAS DE MELHORIA 2016/2017	MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			AVALIAÇÃO/ NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
	Realizado	Realizado o Parcialmente	Não Realizado	
Na primeira reunião de Conselho de Turma deverá ficar definida uma atividade inicial para trabalhar as competências sociais e psicológicas como atividade de grupo, <i>workshop</i> , visita de estudo, palestra/debate, entre outras.		X		Propõe-se a descontinuidade da medida. Esta atividade não se realizou no início do ano letivo, mas analisando o PAA verificou-se que se realizaram, ao longo do ano, diversas atividades direcionadas para os mesmos objectivos.

3.2.3. - Dimensão Académica

Quadro 8

PROPOSTAS DE MELHORIA 2016/2017	MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
	Realizado	Realizado o Parcialmente	Não Realizado	
A formação/constituição das turmas no 1.º ciclo deverá, preferencialmente, abranger apenas um único ano de escolaridade.	X (1)			Mantém-se por ter tido impacto no sucesso educativo.
A monitorização dos alunos que beneficiam das medidas de apoio/sala de estudo/coadjuvação deverá contemplar a sua frequência, desempenho no apoio, progressão das aprendizagens e impacto no sucesso da referida disciplina.		X (2)		Melhorar os instrumentos de monitorização das salas de estudo/coadjuvação/aulas de apoio/tutorias e realizar um balanço final do impacto destas medidas no sucesso escolar

(1) Ano letivo 2017/18 - cinco turmas mistas. Tem-se verificado uma diminuição do número de turmas mistas desde o ano 2015/16.

(2) Existem vários documentos com os balanços das medidas de sucesso (apoio/sala de estudo/coadjuvação).

3.2.4. – Uniformização das Ocorrências/Indisciplina

No decorrer do trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação nos anos anteriores verificou-se a existência de vários tipos de tratamentos/análise das ocorrências disciplinares, tendo-se proposto uma uniformização da tipificação da indisciplina por forma a simplificar e tornar mais eficaz a sua aplicação e análise posterior independentemente da estrutura que produziu a informação.

Quadro 9

PROPOSTAS DE MELHORIA 2016/2017		MONITORIZAÇÃO dos RESULTADOS			AVALIAÇÃO / NOVAS PROPOSTAS DE MELHORIA
		Realizado	Realizado Parcialmente	Não Realizado	
Uniformização da tipificação das ocorrências/indisciplina	- Elaborar um documento de uniformização de comportamentos para o registo de ocorrências. - Simplificar o registo das ocorrências no sistema INOVAR, considerando-o como único instrumento de registo e recolha de dados.	X (1)			Medida realizada e implementada.
	As ocorrências sucedidas fora da sala de aula deverão ser registadas no programa INOVAR pelo Diretor de Turma			X	Propõe-se a descontinuidade da medida, visto não ser operacional a sua aplicabilidade de registo no INOVAR.
	Utilizar o programa INOVAR como única base de todo o tratamento estatístico dos diferentes órgãos do Agrupamento.		X (2)		Mantém-se a proposta, visto ainda não ser possível retirar toda a informação de carácter disciplinar do INOVAR
	Na plataforma INOVAR deve constar a tipificação dos comportamentos para seleção dos docentes, bem como manter o espaço para a descrição detalhada da ocorrência.	X			Medida realizada e implementada.
	Na plataforma INOVAR deve constar a tipificação das medidas corretivas e sancionatórias		X (2)		Mantém-se a proposta. Deve-se ativar o domínio das “ações disciplinares” no INOVAR e incluir a tipificação das medidas corretivas e sancionatórias
	- A comunidade educativa deve tomar conhecimento do documento de tipificação dos comportamentos /medidas corretivas e sancionatórias, no início do ano letivo. - Após elaboração do documento da uniformização da tipificação dos comportamentos, a mesma deverá coincidir com o Regulamento Interno. - Divulgação do documento de tipificação de ocorrências do <i>site</i> do AEJD, bem como anexá-lo no Regulamento Interno.	X (3)		X	Medida realizada e implementada.
			X	Mantém-se a proposta.	

(1) Foram criados dois documentos de uniformização da tipificação da indisciplina, um para o 1º ciclo e outro para os 2º, 3º ciclos e secundário.

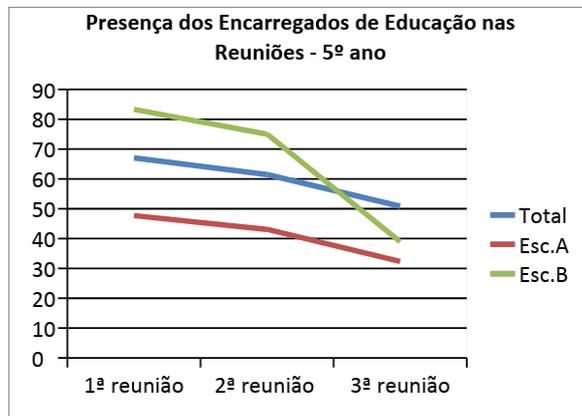
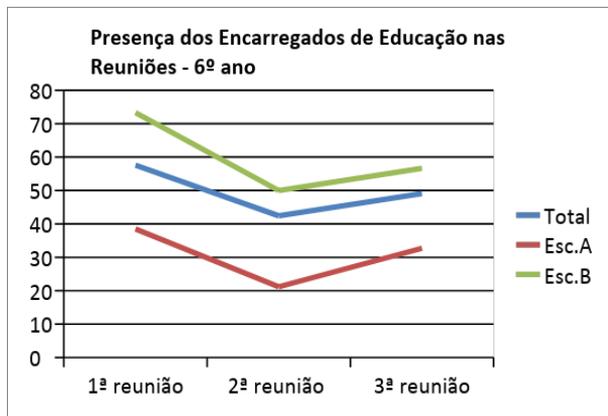
(2) É possível editar o campo das medidas correctivas, porém o campo das ações disciplinares encontra-se bloqueado.

(3) A comunidade educativa teve conhecimento da tipificação dos comportamentos, no início do 3º período, aquando da conclusão do documento de tipificação da indisciplina.

3.3. Análise da Dimensão Social

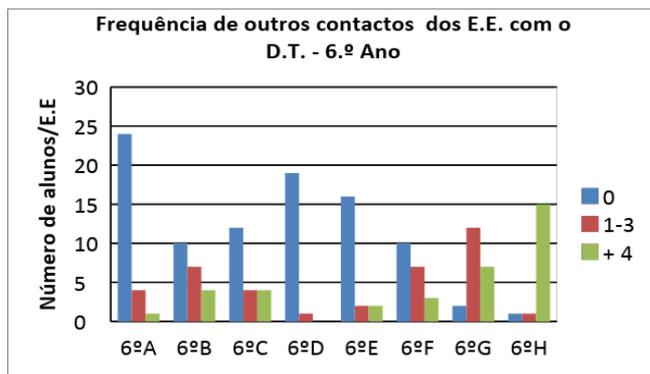
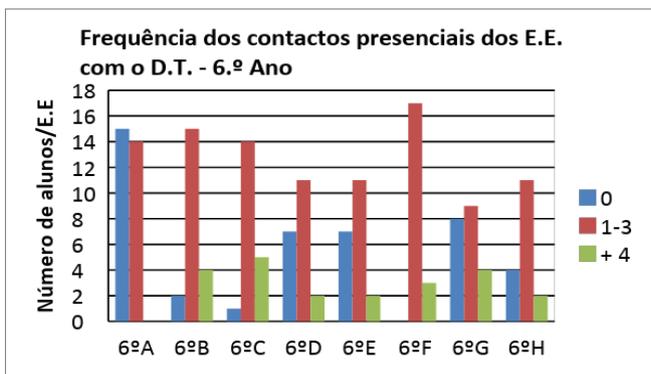
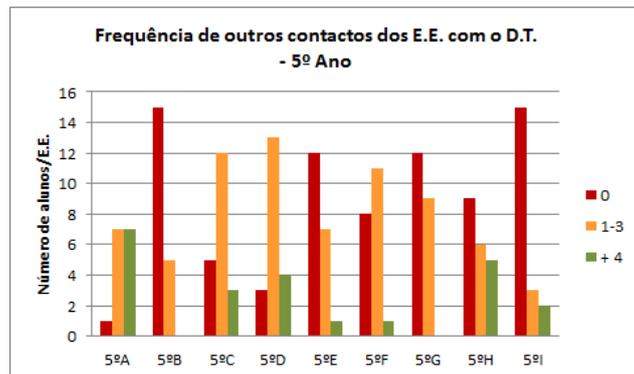
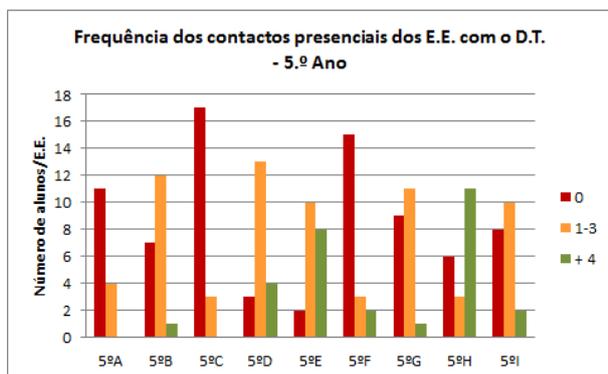
Os dados recolhidos dizem respeito à 1.ª reunião, em setembro de 2017 (Apresentação); a 2.ª reunião realizada em janeiro de 2018 (Avaliação do 1.º período) e a 3.ª que ocorreu em abril de 2018 (Avaliação do 2.º período).

2º Ciclo



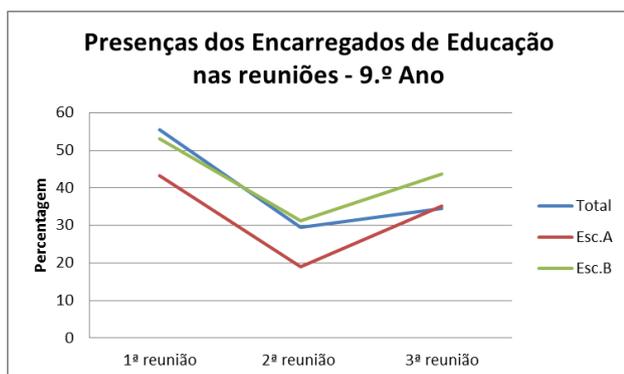
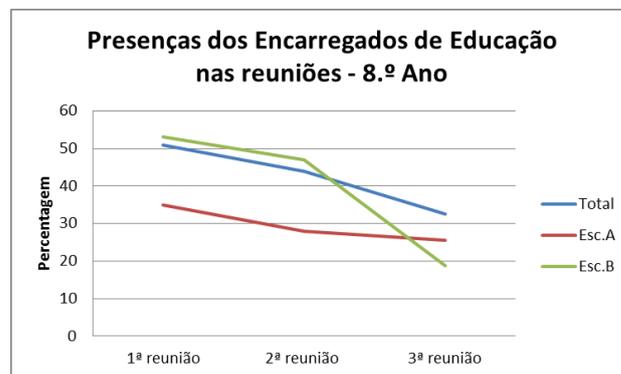
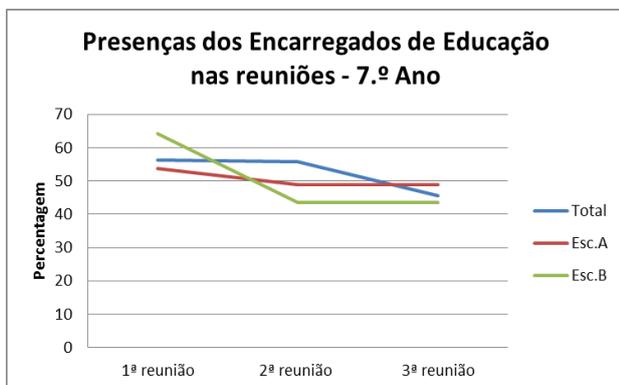
Relativamente ao acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, verificou-se que, tendencialmente, a presença dos encarregados de educação nas reuniões diminui ao longo do ano, para o 5º ano de escolaridade. Nas turmas do 6º ano, esta afluência diminui da primeira reunião para a segunda, voltando a aumentar na terceira reunião.

Comparativamente com os dados recolhidos no relatório de auto-avaliação do ano letivo anterior, os encarregados de educação dos alunos subsidiados de escalão A continuam a ser os que registam menos presenças nas reuniões.

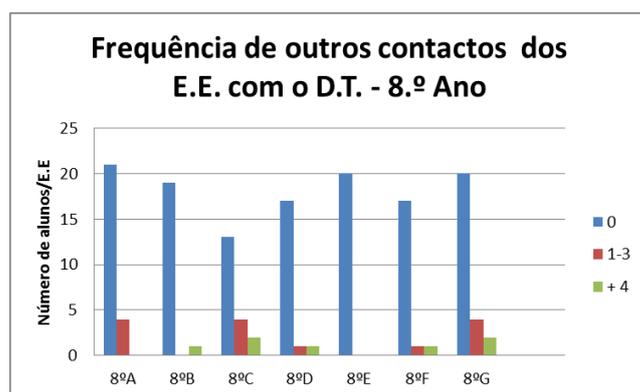
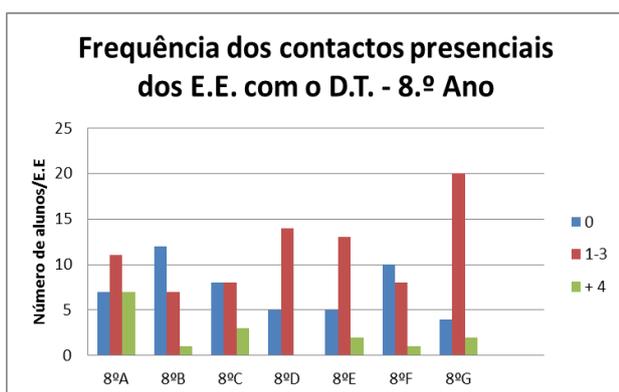
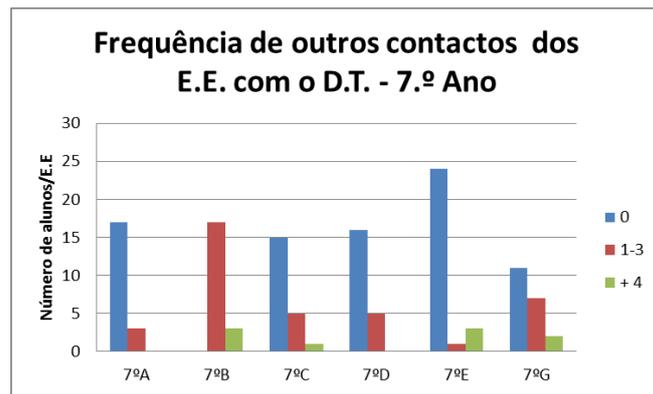
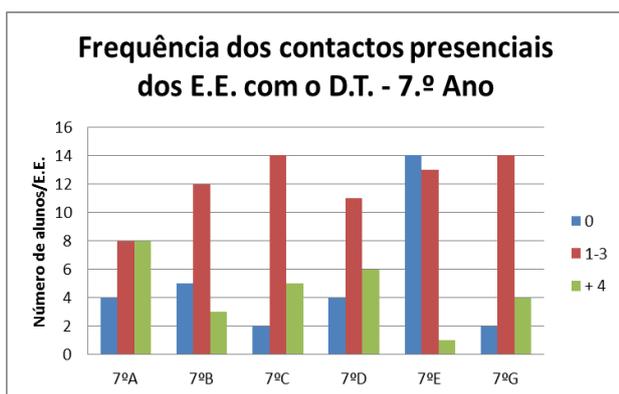


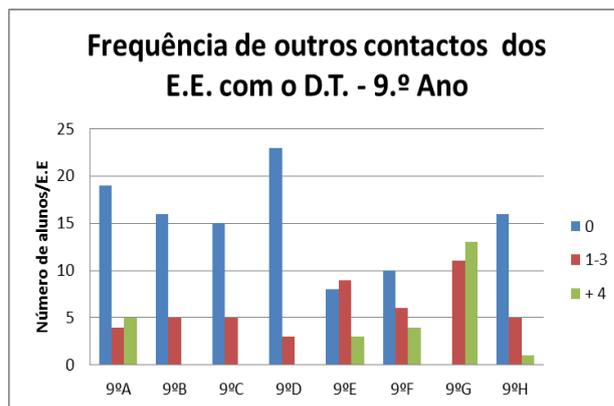
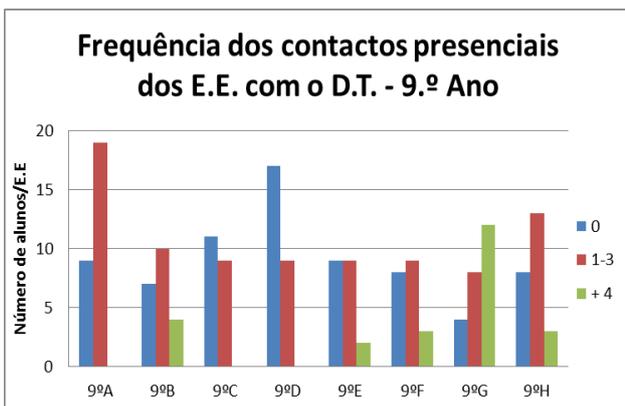
Quanto à presença dos encarregados de educação na escola no horário de atendimento ou outro tipo de contactos com os diretores de turma é de salientar os poucos contactos efectuados, predominando mesmo a ausência de contactos.

3º Ciclo



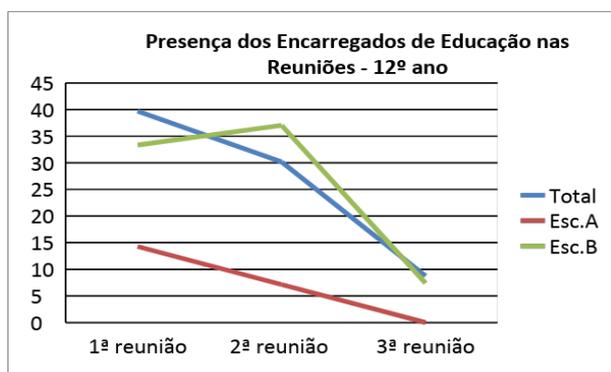
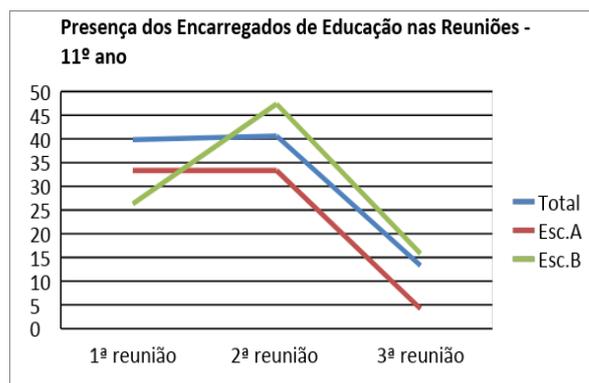
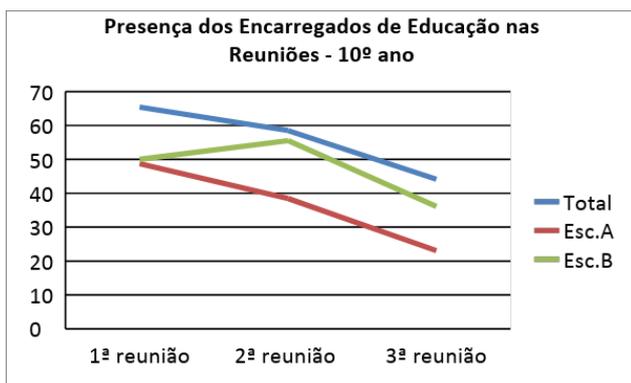
No que concerne às presenças dos encarregados de educação às reuniões verifica-se uma diminuição ao longo do ano letivo nos 7º e 8º anos, enquanto no 9º ano observa-se uma menor afluência da primeira para a segunda reunião, aumentando ligeiramente na terceira (à exceção dos encarregados de educação dos alunos subsidiados onde se observa um aumento mais significativo).





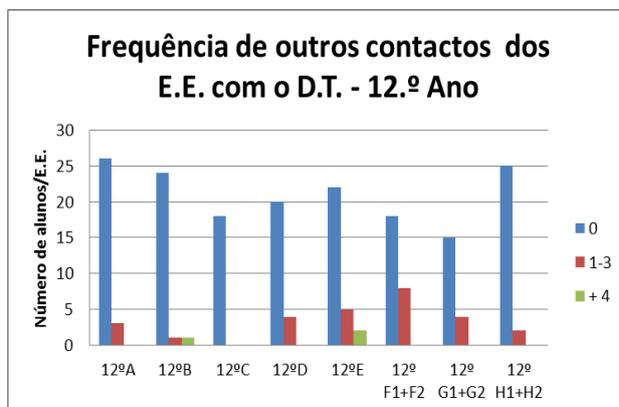
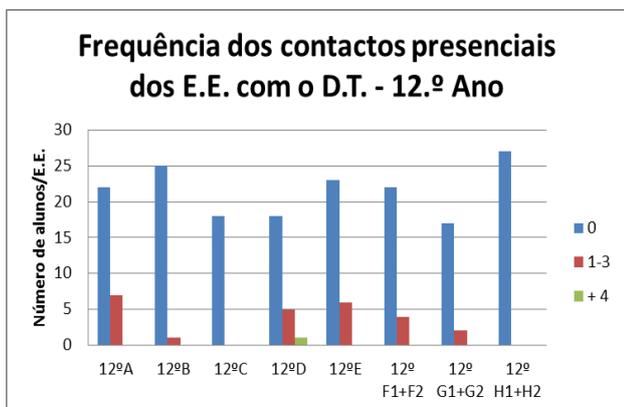
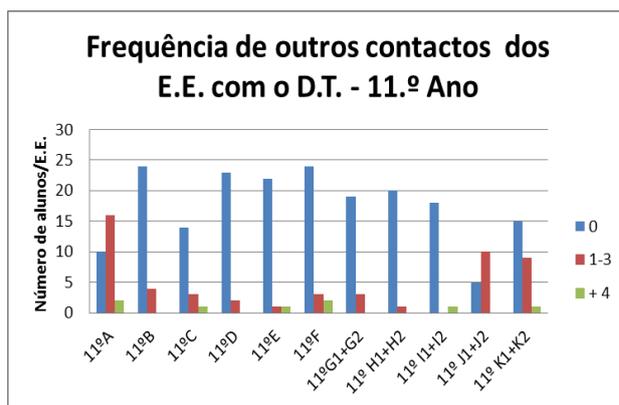
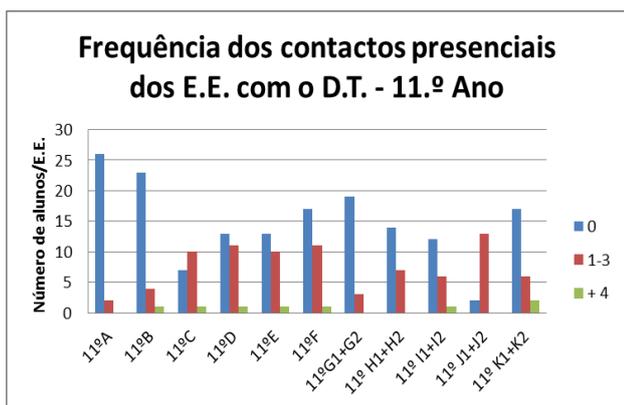
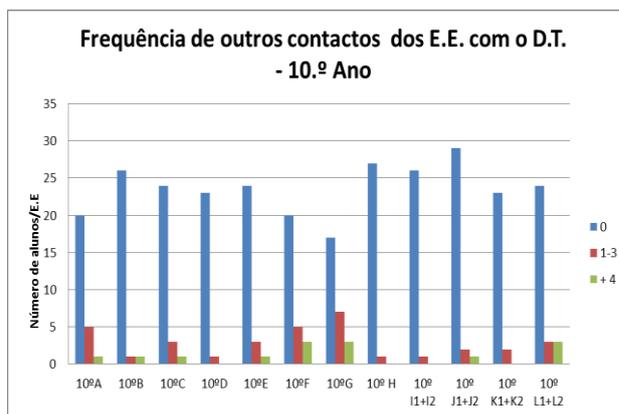
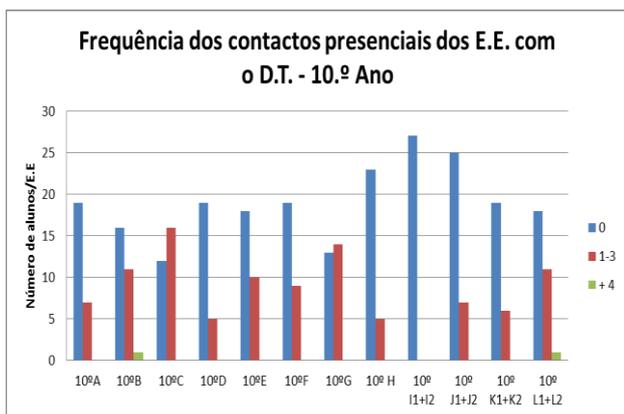
Relativamente aos contactos dos encarregados de educação com o diretor de turma, regista-se que estes são maioritariamente presenciais (predominando entre 1 a 3 contactos ao longo do ano), sendo os outros tipos de contactos praticamente inexistentes.

Secundário



Nas reuniões convocadas pelo diretor de turma verifica-se que, tendencialmente, a presença dos encarregados de educação diminui ao longo do ano nos 3 anos deste nível de ensino.

Os encarregados de educação dos alunos subsidiados de escalão A continuam a ser os que registam menor presença nas reuniões.

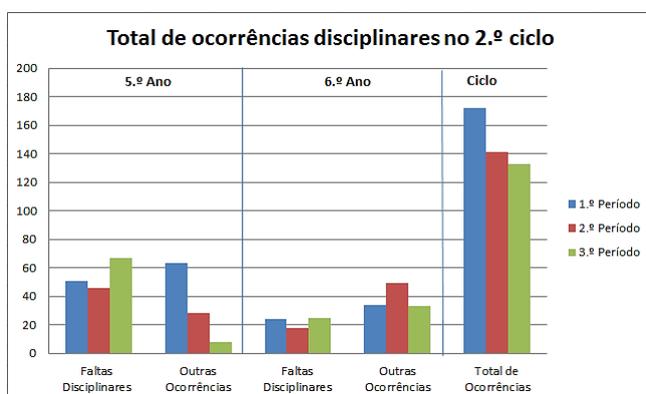


Quanto à presença dos encarregados de educação na escola, no horário de atendimento ou outro tipo de contactos com os diretores de turma é muito significativa a sua ausência predominando mesmo a ausência de contactos, sobretudo nos 11.º e 12.º ano.

Embora se verifique ainda uma significativa ausência no 10.º ano, há no entanto uma maior incidência de presenças de encarregados de educação relativamente aos anos posteriores.

3.4. Análise da Dimensão Comportamento/Indisciplina

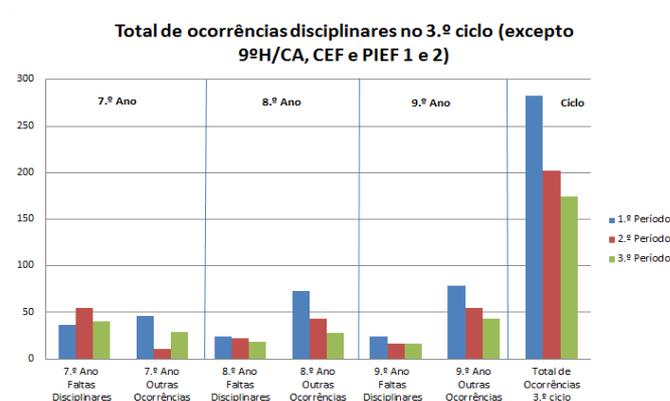
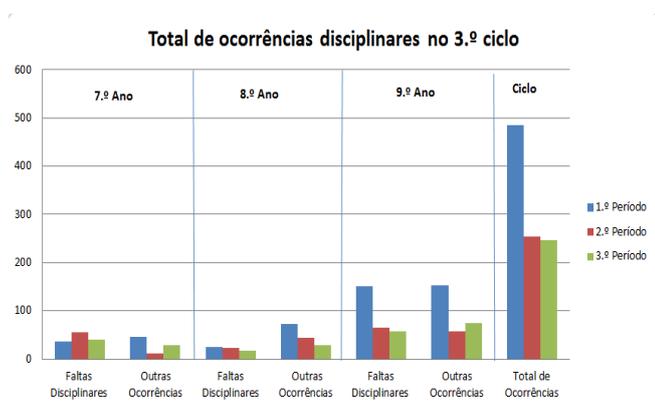
2.º Ciclo



No que concerne à dimensão do comportamento/indisciplina, no 2.º ciclo, observou-se uma diminuição do número total de ocorrências do 1.º para o 3.º período.

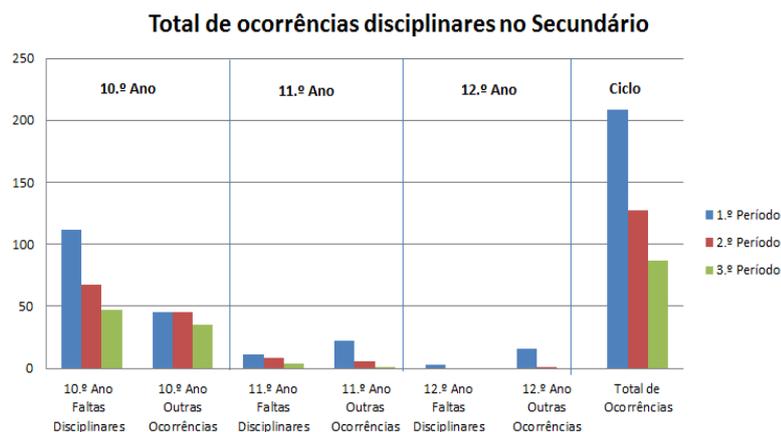
Verificou-se, ainda, que a ocorrência de faltas disciplinares foi superior no 5.º ano relativamente ao 6.º ano.

3.º Ciclo



Relativamente ao 7.º ano verifica-se um aumento da indisciplina do 1.º para o 2.º período, voltando a diminuir no 3.º período. Nos 8.º e 9.º anos o número de faltas disciplinares, assim como de outras ocorrências diminui ao longo dos três períodos, quando na análise, não são considerados dados relativos às turmas de PCA, CEF e PIEF.

Secundário



No que diz respeito à dimensão do comportamento/indisciplina, no geral, observa-se maior número de ocorrências no 10.º ano com uma diminuição acentuada do 1.º para o 3.º período.

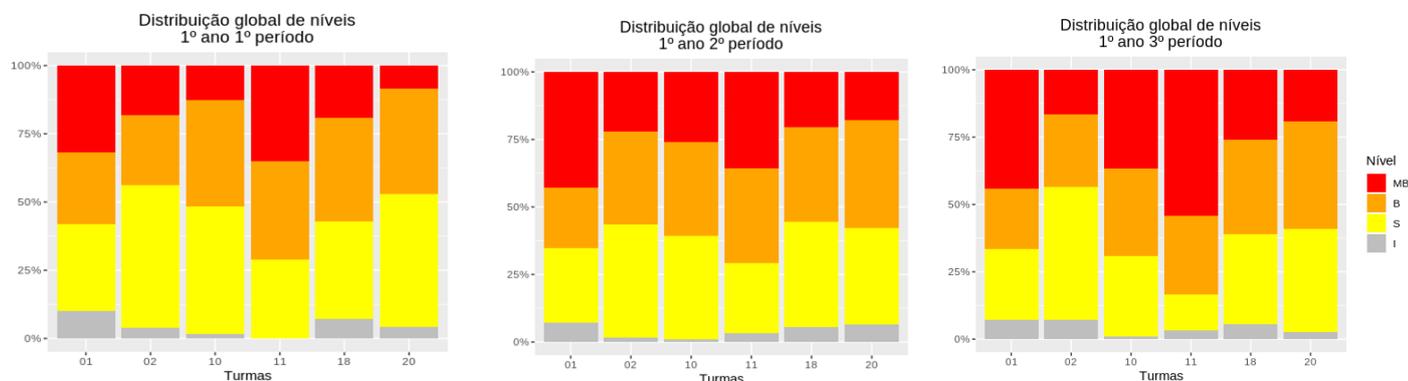
No 11.ºano o número registado é bastante menor com maior incidência no 1.º período.

No 12.ºano são apenas registados casos pontuais no 1.ºperíodo.

Constata-se que é no primeiro ano de cada ciclo que se verifica um maior número de faltas disciplinares.

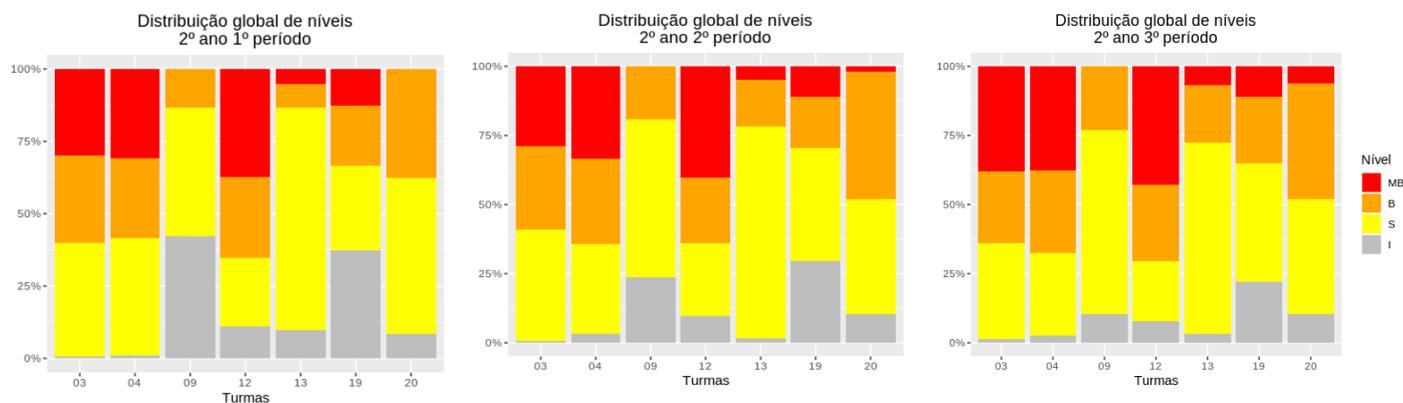
3.5. Análise dos resultados globais acadêmicos 2017/2018

1.º Ciclo

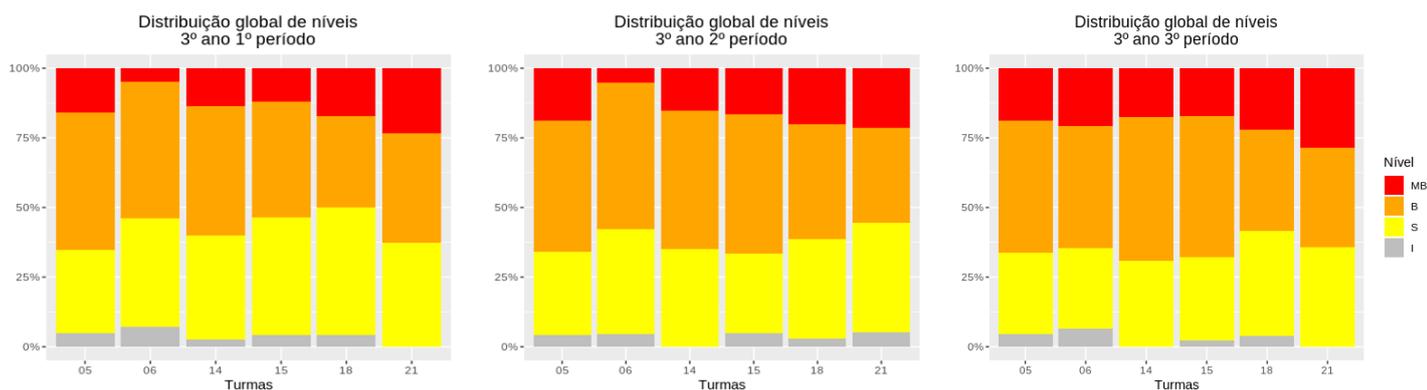


No **1.º ano** verifica-se um nível reduzido de insucesso, sempre abaixo dos 10% de atribuição da classificação de *Insuficiente*.

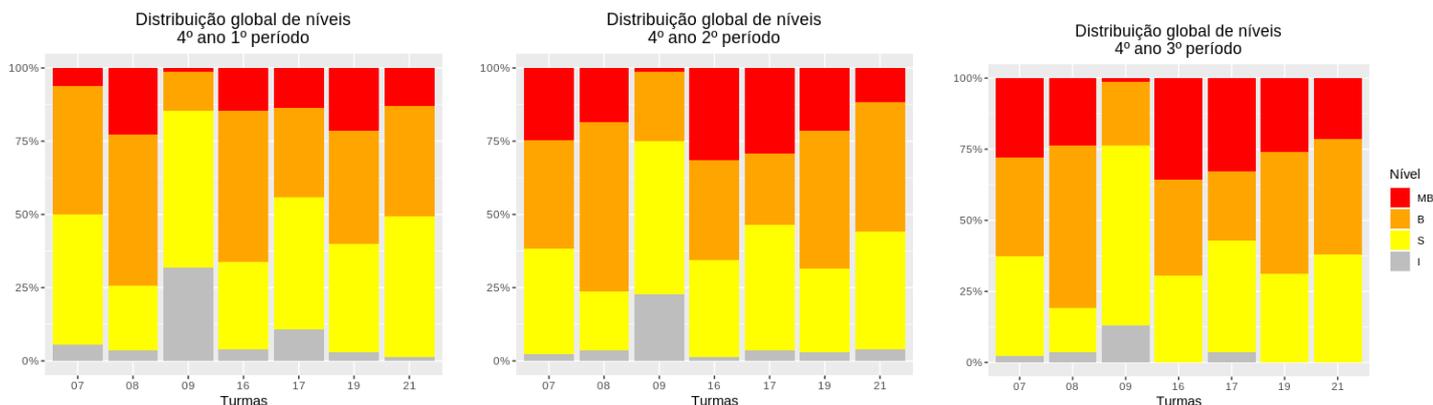
Ao nível do sucesso de qualidade, verifica-se que, no decorrer do ano letivo, as classificações de *Bom* e *Muito Bom* vão ganhando expressividade, destacando-se pela positiva a turma 11.



No **2.º ano** os resultados globais das turmas apresentam grande heterogeneidade, uma vez que enquanto existem turmas, que ao longo dos três períodos registaram percentagens de insucesso mínimas, e elevado sucesso de qualidade, também se observam turmas com 40%, ou mais, de níveis de *Insuficiente* atribuídos, em especial no 1º período. Destacam-se pela positiva as turmas 3 e 4.



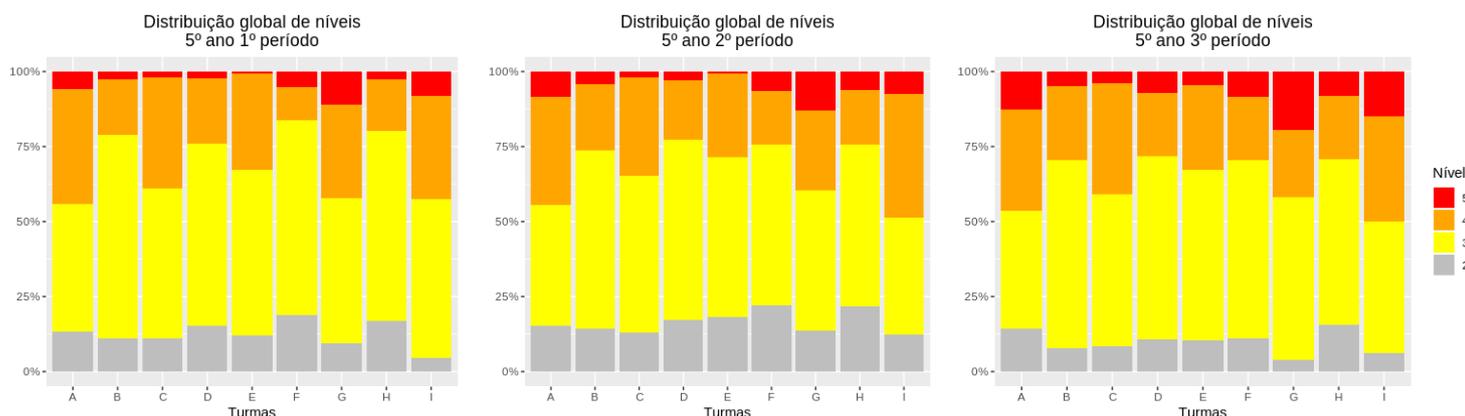
No **3.º ano** verifica-se uma grande homogeneidade na atribuição das classificações. Todas as turmas apresentam, ao longo de todo o ano, percentagem de classificações Insuficiente inferior a 10%, e um elevado sucesso de qualidade, uma vez que, cerca de 70% dos alunos obtiveram classificações de Bom e Muito Bom, destacando-se pela positiva as turmas 14 e 21.



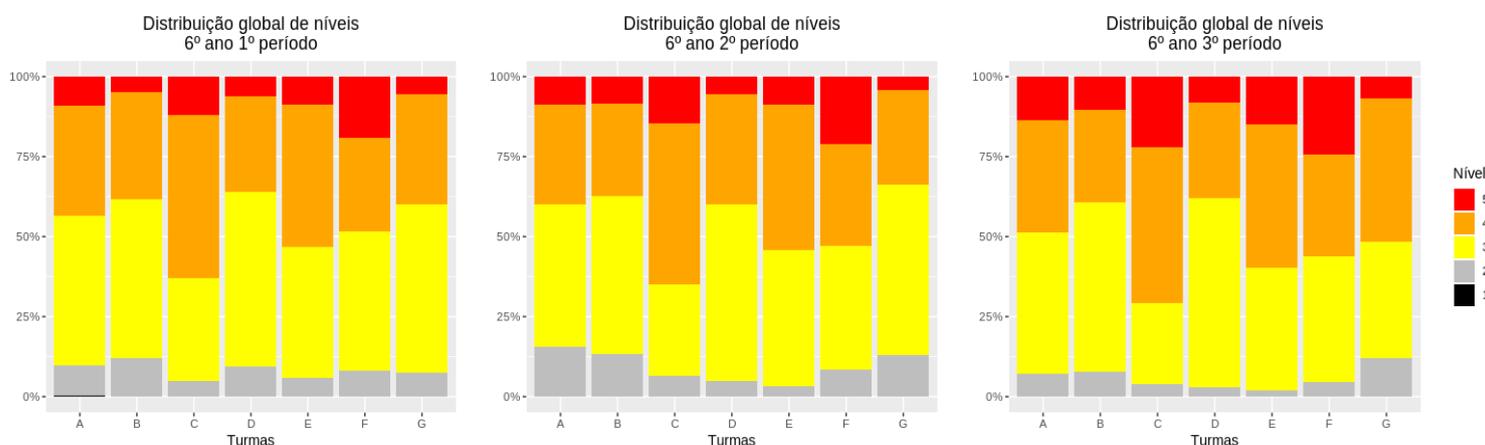
No **4.º ano** verifica-se uma percentagem de sucesso elevada, em que a classificação de Insuficiente é inferior a 10%, e o sucesso de qualidade é superior a 50%, à exceção da turma 9, em que, no final do 3.º período, o sucesso de qualidade é de apenas 25% e, comparativamente com os valores médios do 4.º ano, o número de alunos com classificação de Insuficiente é elevada, apesar de se verificar, com o decorrer do ano letivo, uma evolução positiva.

Em suma, no 1.º ciclo, é no 3.º ano que se verificam melhores resultados, ao longo dos três períodos, e em todas as turmas.

2.º Ciclo



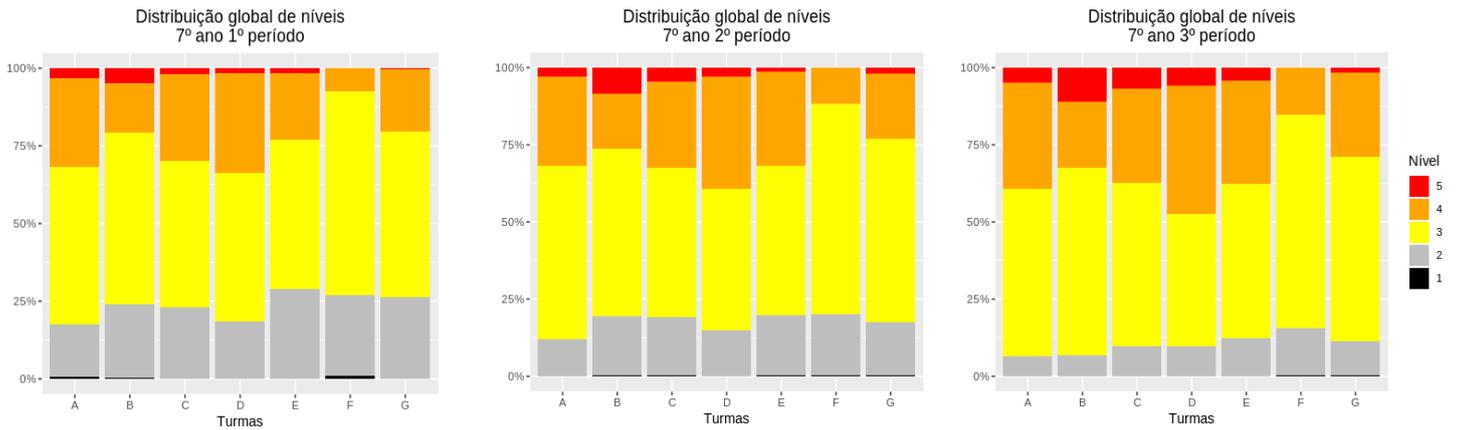
Relativamente aos níveis atribuídos às turmas de **5.º ano**, verificou-se que, de uma forma geral, o nível três foi o que teve maior expressividade. Verificou-se um aumento da atribuição de níveis 2 do 1.º para o 2.º período e um decréscimo no 3.º período. O sucesso de qualidade, ou seja, a atribuição dos níveis 4 e 5 oscilou entre 20% e 50% ao longo do ano, consolidando-se os melhores níveis no 3.º período.



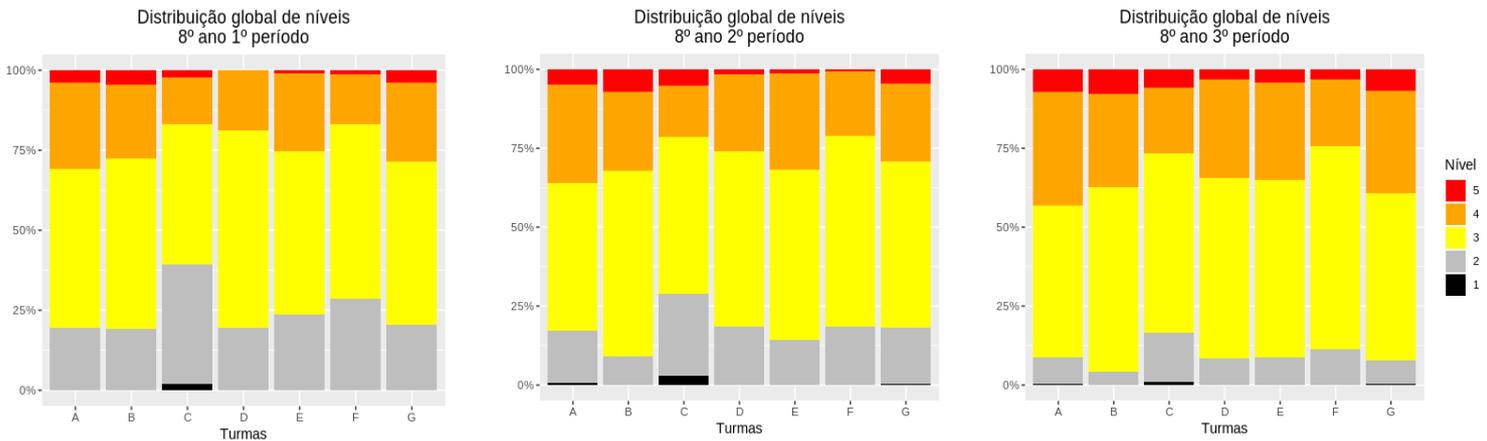
Os **6.º anos** registaram, ao longo do ano letivo, uma baixa incidência de níveis inferiores a 3. O sucesso de qualidade situou-se entre 40% e 65%.

Da análise, observou-se que o 6.º ano apresentou melhores resultados académicos do que o 5.º ano de escolaridade.

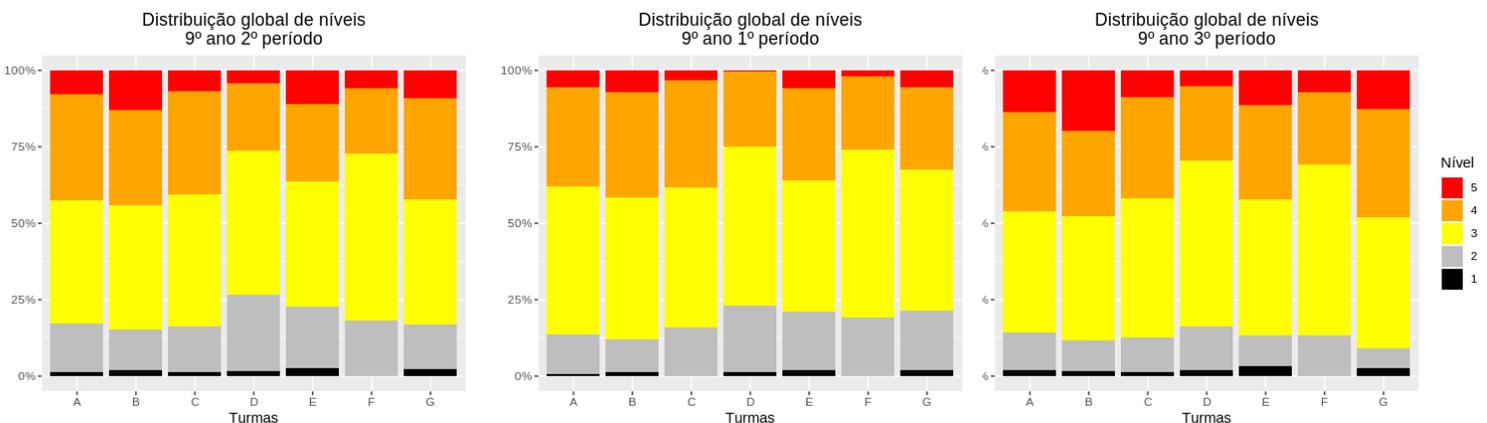
3.º Ciclo



Nas turmas do **7.º ano** de escolaridade verifica-se, no 1.º período, uma taxa de sucesso média acima dos 70%, com uma melhoria acentuada ao longo do ano letivo. Não há discrepâncias de rendimento significativas entre as turmas do 7.º ano, denotando-se menor sucesso de qualidade na turma F.

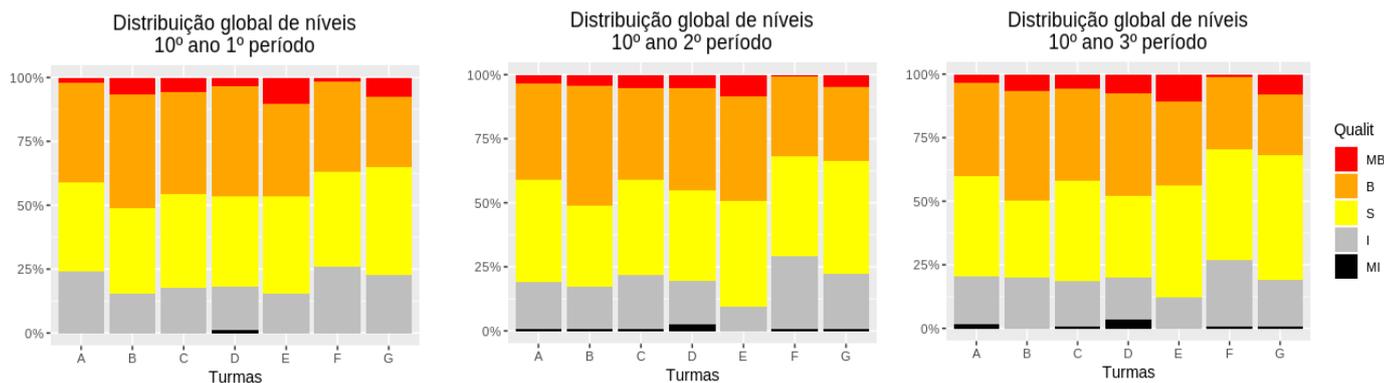


Nas turmas de **8.º ano** observou-se uma ligeira melhoria do 1.º para o 3.º período no que concerne aos níveis inferiores a 3. Quanto ao sucesso de qualidade este varia entre os 25% e 40%. Destacam-se as turmas A, B e G com melhor desempenho global e o 8.º C com piores resultados.

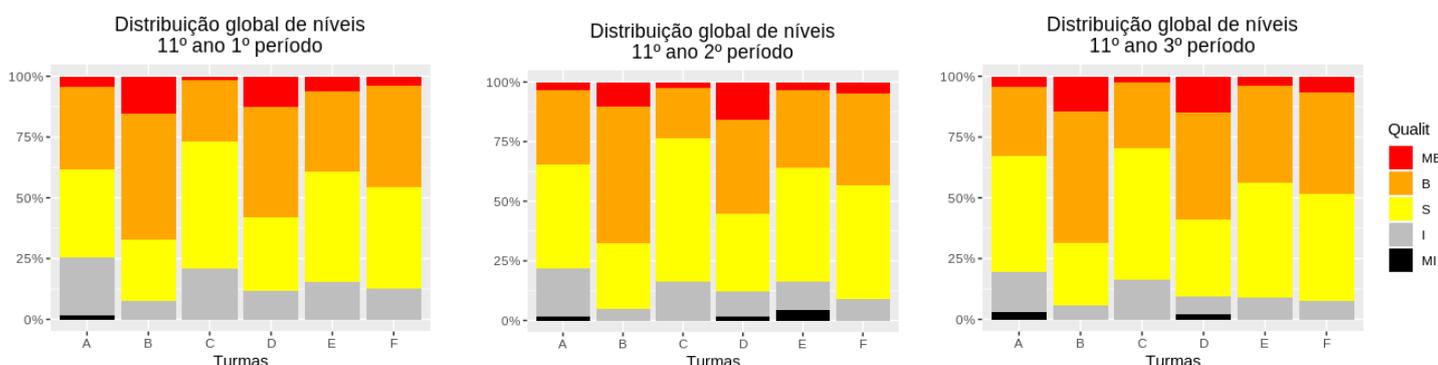


A distribuição dos níveis globais, no **9.º ano**, é satisfatória e similar em todas as turmas. Destaca-se este ano de escolaridade como sendo o ano em que há maior atribuição de níveis 1.

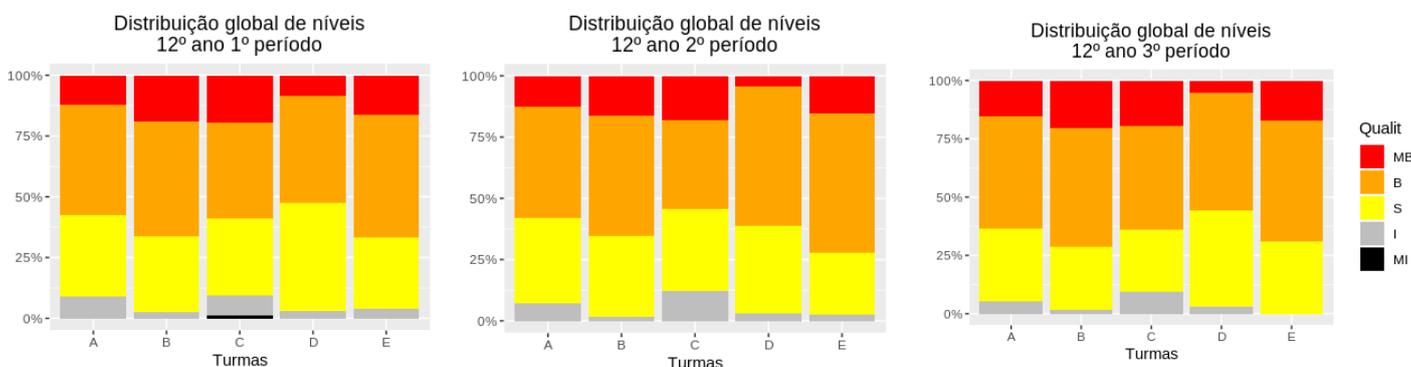
Secundário



O **10.ºano** apresenta resultados globais bastante positivos, sendo que, no 3.ºperíodo, 80 % são classificações superiores a 9 valores. Em todas as turmas, com exceção da F, ao longo dos 3 períodos, 75% das classificações são superiores a 9 valores, destacando-se a turma E pela maior percentagem de classificações superiores a 17 valores.



Relativamente aos resultados globais no **11ºano**, pode-se considerar que são Bons, sendo que, no 3.º período, 89 % são classificações superiores a 9 valores. A percentagem de classificações inferiores a 10 valores foi sempre inferior a 25% em todos os períodos, sendo que, apenas nas turmas A e C se aproxima desse limiar. Destaca-se a turma B que nunca ultrapassa os 10% de classificações inferiores a 10 valores; esta turma é aquela que apresenta menor percentagem de classificações inferiores a 9 valores; é também a que apresenta maior sucesso de qualidade (classificações superiores a 14 valores).



Relativamente aos resultados globais no **12.ºano**, podem-se considerar de Bons, sendo que, no 3.º período, 96 % são classificações superiores a 9 valores. Regista-se uma expressiva percentagem de sucesso de qualidade (classificações superiores a 14 valores) em todas as turmas (variando entre os 50% e

60%); verifica-se ainda que as classificações inferiores a 10 valores ocupam uma margem muito reduzida no universo de classificações relativo a este ano.

A turma E destaca-se pelo progresso ao longo do ano, apresentando no final 0% de classificações inferiores a 9 valores.

Considerações finais (Secundário)

De uma análise vertical aos resultados globais deste ciclo de estudos, retiramos que:

1. Existe alguma homogeneidade de resultados ao longo do ano, entre as turmas dos 10.º e 12.º anos que se mantém durante os 3 períodos; o 11.ºano apresenta maior diferenciação de classificações entre turmas, situação que se mantém ao longo do ano;

2. No 10.ºano encontramos maior expressividade de classificações inferiores a 10 valores, reduzindo esta percentagem nos anos seguintes;

3. É no 12.ºano que as turmas apresentam maior percentagem de classificações superiores a 17 valores.

3.6. Análise Integrada das 3 dimensões

(D. Social/D. Comportamento e Indisciplina/ D. Resultados Acadêmicos)

As tabelas abaixo apresentadas resultam do estudo do cruzamento das dimensões acadêmica, comportamento/indisciplina e social a partir das turmas com melhores e piores prestações nas respectivas dimensões.

Sempre que foi possível encontrar uma associação entre duas dimensões, na mesma turma, estas encontram-se destacadas com a **cor verde**. Quando existe a associação entre as três dimensões, as turmas surgem identificadas com a **cor amarela**.

2.º Ciclo

Quadro 10

2.º Ciclo		Avaliação		Comportamento		Acompanhamento dos Encarregados de Educação						
						Reuniões		Presença na escola		Outros contactos		
		+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	
5.º Ano	1.ºP	A, C, E, G, I	F, H	I	B	D	C	D	C	D	B, I	
	2.ºP	A, I	F, H	D	F	A	B, F					
	3.ºP	G, I	F, H	D	C	A	D					
6.º Ano	1.ºP	C	A	B	A	F	B, C, E	F	A	A	G	A
	2.ºP	C	A, G	B	D	F	B					
	3.ºP	C	G	D	A, F	F	D, E					

Ao longo do ano letivo, tanto no 5.º como no 6.º ano, apenas foi possível encontrar uma vez a correlação entre as três dimensões, numa turma com fraco desempenho na avaliação, comportamento e presença dos encarregados de educação nas reuniões.

Apesar do número insuficiente de associações, as existentes corresponderam a uma correlação entre um fraco desempenho na avaliação, mais ocorrências disciplinares e menor presença dos encarregados de educação nas reuniões. As associações apresentadas não são suficientes para estabelecer um padrão, ao longo do ano letivo.

3.º Ciclo		Avaliação		Comportamento		Acompanhamento dos Encarregados de Educação					
						Reuniões		Presença na escola		Outros contactos	
		+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
7.º Ano	1.ºP	A, D	E, F	F	C	B, G	E	C, G	E	B	E
	2.ºP	A, D	F	B	C	A, B	F				
	3.ºP	A, B	F	B	C	E	D				
8.º Ano	1.ºP	A, B, G	C	B, D, E	C	E, B	D	A, G	B	C	A, E, G
	2.º P	B	C	A, B	C	E, B	D				
	3.º P	B	C	B, E	C	E	D, F				
9.º Ano	1.ºP	B	D	B, D	A, C	A, E	B	A, G	D	G	D
	2.ºP	B	D	A, B, C, E	D	C	B				
	3.ºP	B, G	D	D	C	D, F	E				

No 3.º ciclo, no 8.º ano é possível encontrar duas turmas com a correlação entre as três dimensões (as turmas B e C, pelo bom e fraco desempenho, respetivamente).

Quanto aos 7.º e 9.º anos as associações observáveis são pouco conclusivas, na medida em que as associações não apresentam um padrão definido, ou seja, surgem ligações entre duas dimensões que variam entre comportamento/presença dos encarregados de educação, avaliação/presença dos encarregados de educação ou avaliação/comportamento.

As associações apresentadas não são suficientes para estabelecer um padrão, ao longo do ano letivo.

Secundário (CCH)		Avaliação		Comportamento		Acompanhamento dos Encarregados de Educação					
						Reuniões		Presença na escola		Outros contactos	
		+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
10.º Ano	1.ºP	B/E	F	A/C	E	B/D	A	C/B	D/F	G	B/D
	2.ºP	E	F	A/E/G	F	B	F				
	3.ºP	E	F	A/E/D	B/G	C	D/F				
11.º Ano	1.ºP	B	A	A/B	C/D/E/F	E	A	C	A/B	A	D
	2.ºP	B	C	A/B/D /E/F/	C	A	D				
	3.ºP	B	A/C	B	A/C	A	D				
12.º Ano	1.ºP	E	C	s/ ocorrências		s/ dados		D	C	E	C
	2.ºP	E	A								
	3.ºP	E	C								

O Secundário é o ciclo onde se encontram mais associações entre duas dimensões, designadamente, as turmas com melhor desempenho na avaliação correspondem às turmas com melhor comportamento. Porém, já não foi possível observar o mesmo padrão para a presença dos encarregados de educação na escola.

Relativamente ao 12.º ano não foi possível retirar conclusões, uma vez que na dimensão comportamento/indisciplina, as ocorrências são residuais e o seu impacto sobre a avaliação é nulo. Quanto à dimensão social, o estudo foi condicionado pela não existência de dados relativamente à presença dos encarregados de educação nas reuniões.

Após a análise dos três ciclos reforça-se a ideia de que existem algumas associações entre as dimensões, porém não são significativas para se retirarem conclusões sobre a influência/interação entre as mesmas.

4.1. Propostas para o próximo relatório

4.2. Considerações finais

4. Considerações Finais

4.1. Propostas para o próximo relatório

Para o próximo relatório de autoavaliação, mantém-se a monitorização:

- dos documentos orientadores do Agrupamento.
- propostas de melhoria do presente relatório.

Tendo em conta que nos últimos três anos letivos foram analisados indicadores para as diferentes dimensões (Social, Comportamento/Indisciplina e Académica) do Domínio Resultados e não tendo sido apurados resultados conclusivos, sem correlações expressivas, esta equipa sugere que se inicie o estudo do Domínio Prestação do Serviço Educativo. Neste domínio incluem-se as dimensões Planeamento e Articulação; Prática e Ensino; Diferenciação e Apoios; e Planeamento e Desenvolvimento das Atividades.

Sugere-se que o próximo relatório de autoavaliação incida a sua análise sobre as Dimensões Planeamento e Articulação e Planeamento e Desenvolvimento das Atividades de forma a aferir eventuais correlações com os resultados.

Quadro 13

3 DOMÍNIOS	10 Dimensões	Realizado / a realizar
RESULTADOS	<ol style="list-style-type: none">1. Resultados Académicos2. Resultados Sociais3. Comportamento e Indisciplina	<ul style="list-style-type: none">- Relatório de 2014/2015- Relatório de 2015/2016- Relatório de 2016/2017- Relatório de 2017/2018
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	<ol style="list-style-type: none">1. Planeamento e articulação2. Práticas de ensino3. Diferenciação e apoios4. Planeamento e desenvolvimento da actividade	<ul style="list-style-type: none">- Relatório de 2014/2015- PRÓXIMO RELATÓRIO
LIDERANÇA E GESTÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Visão e estratégia2. Parcerias, protocolos e projectos3. Participação dos Pais e Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">- Relatório de 2014/2015

4.2. Considerações finais

- Para o sucesso da implementação do processo de autoavaliação é fundamental:
 - O apoio da gestão de topo e a sua participação no processo, disponibilizando os recursos necessários para a realização do processo de autoavaliação;
 - Composição do grupo de trabalho - no próximo ano letivo, manter na equipa o coordenador do TEIP, com horas atribuídas;
 - Horário dos membros da equipa – no próximo ano letivo, garantir horas comuns destinadas às reuniões de trabalho.
- Foram sentidos constrangimentos no levantamento de dados:
 - Acesso aos dados da plataforma INOVAR;
 - Atraso no acesso aos resultados da avaliação do 3.º período (motivos de greve), o que atrasou a conclusão do presente relatório;
 - Dificuldade na obtenção atempada de dados relativos ao 1.º ciclo e Secundário (não obstante ter havido mais colaboração neste ciclo, relativamente ao ano transato).
- A definição do papel da equipa na estrutura do Agrupamento deverá ser clarificada uma vez que:
 - Houve dificuldade na obtenção dos dados para tratamento, que de alguma forma comprometeram temporalmente o trabalho da equipa;
 - Mantém-se a necessidade de sensibilização dos professores, em particular do 1.º ciclo e do ensino secundário, no sentido de serem fornecidos atempadamente os dados solicitados pela Equipa para que os indicadores possam ser trabalhados, aquando dos momentos próprios de cada tipo de monitorização. Os dados mais completos foram os obtidos nos 2.º e 3.º ciclos.
 - As propostas emanadas da Equipa têm pouca visibilidade e impacto na Comunidade.

5. Referências bibliográficas

AFONSO, N (2000). Autonomia, avaliação e gestão estratégica das escolas públicas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro.

AFONSO, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In: Costa, J. A., Neto Mendes, A. E Ventura, A. (Org.), Avaliação de organizações Educativas. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.

ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). Auto-Avaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA.

AZEVEDO, J. Et. Al (Eds.) (2002). Avaliação de escolas: Consensos e divergências. Porto: Edições ASA.

BOLIVAR, A. (2000). Los Centros Educativos como organizaciones que aprendem. Promesa y realidade. Madrid: La Muralla.

BOLIVAR, A. (2003). Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições ASA.

COSTA, J. A. (2001). Liderança nas Organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.s). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro, Ed. Universidade de Aveiro.

SANTOS, Guerra, M. A. (2002). Como num espelho- a avaliação qualitativa das escolas. In: Azevedo, J. (Org.), Avaliação das escolas- consensos e divergências, 11-31. Porto: Edições ASA.

VILAR, A. M. (1996). A avaliação. Um novo discurso? Porto, Edições ASA.